



MARSP

Macaronesian Maritime Spatial Planning

Boletim da Macaronésia sobre o Ordenamento do Espaço Marítimo



Coordinated by



Partners



Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais
Direção Regional do Ordenamento do Território e Ambiente



Funded by



This project was co-funded by the European Maritime and Fisheries Fund Under the Grant Agreement EASME/EMFF/2016/1.2.1.6/03/S2.761306



Conteúdos do Boletim

- 01/ O projeto MarSP participa do Dia Marítimo Europeu.
- 02/ Proposta de um eco-parque marinho na Madeira.
- 03/ A rede de museus marítimos da Macaronésia.
- 04/ Campanha macaronésica de plástico zero.



- 04/ Descubra as receitas do livro Conca de la Macaronesia.
- 05/ Quais são os benefícios potenciais do PEM?
- 06/ Qual é o atum que em cada arquipélago?
- 07/ Novo Acordo de Parceria no domínio das Pescas com Cabo Verde.



- 07/ Nova ferramenta informática da UE contra a pesca ilegal.
- 08/ Para um eco-oceano: o projeto Clean Atlantic.
- 09/ Sinergias entre os setores marítimos: a perspectiva do projeto MUSES.
- 09/ Cooperação transfronteiriça no Atlântico Norte Europeu: perspectiva do projeto SIMNORAT



Barco hidrográfico português: NRP Gago Coutinho. source: marinha.pt

Conteúdos do Boletim

10/ Uma ameaça comum para a Macaronésia: as alterações climáticas.

11/ Investigação e inovação nas regiões ultraperiféricas da Europa.

12/ Eles identificam áreas de alto valor ecológico do alto mar.

13/ A porta poderia ser aberta para o primeiro parque eólico offshore nas Ilhas Canárias.

14/ Um novo centro de formação para a economia azul nos Açores.

15-16/ Entrevista com Catarina Frazão Santos, pesquisadora do PEM.

17/ Eventos futuros e passados e artigos científicos recomendados.



Tartaruga-boba, também conhecida como tartaruga comum (*Caretta caretta*) nas águas ao largo da ilha de El Hierro (Ilhas Canárias). Esta espécie utiliza corredores de migração para efetuar os seus movimentos entre as áreas de nidificação e as áreas de alimentação.

Editorial



Descubra o novo vídeo de divulgação do MarSP apresentado no [Dia Marítimo Europeu!](#)

O projeto MarSP participa do Dia Marítimo Europeu!

O Workshop intitulado - *MarSP: Innovative tools & transferability in MSP projects*, gerou uma discussão entre os projetos sobre o uso de ferramentas inovadoras para o apoio da implementação da Diretiva do OEM. Diversos projetos EASME do OEM partilharam uma série de ferramentas e melhores práticas aplicadas nas suas respetivas bacias hidrográficas com potencial de transferibilidade ([Ler mais](#)).



Notícias sobre OEM

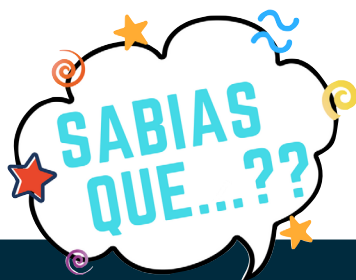
Proposta para a criação do Ecoparque Marinho na Madeira

O Ecoparque Marinho, proposto pela Câmara do Funchal, situar-se-ia entre a Pontinha e a Ponta da Cruz, na zona oeste da cidade, numa extensão de aproximadamente dois quilómetros e até uma distância máxima de 400 metros da costa. "Este Ecoparque Marinho teria em consideração a questão ambiental como as questões económicas como a pesca, as atividades subaquáticas, e outras as atividades desportivas", disse Paulo Cofôfo – Presidente do Município, ressaltando a relevância do enquadramento do "ordenamento marinho" ([Ler mais](#))

O Navio Hidrográfico Gago Coutinho da Marinha Portuguesa investiga o mar da Madeira

As investigações decorreram a partir de 8 de maio de 2019 até ao final do mês de maio no sul da Madeira, no norte de Porto Santo até às ilhas Selvagens. O objetivo foi recolher dados hidrográficos, oceanográficos e geológicos, como também mapear os ecossistemas do mar profundo na plataforma continental e do arquipélago da Madeira ([Ler mais](#)).

Cliff perto da aldeia de Câmara de Lobos, Madeira



As microalgas já existem há mais de 2500 milhões de anos na terra e está na base da cadeia alimentar do planeta? ([Ler mais](#))

As alforrecas têm mais de 500 milhões de anos, tornando-as mais velhas que os dinossauros. E são uma iguaria gastronómica na China há mais 1700 anos, sendo uma fonte de alimento de baixa caloria e alta proteína? ([Ler mais](#))

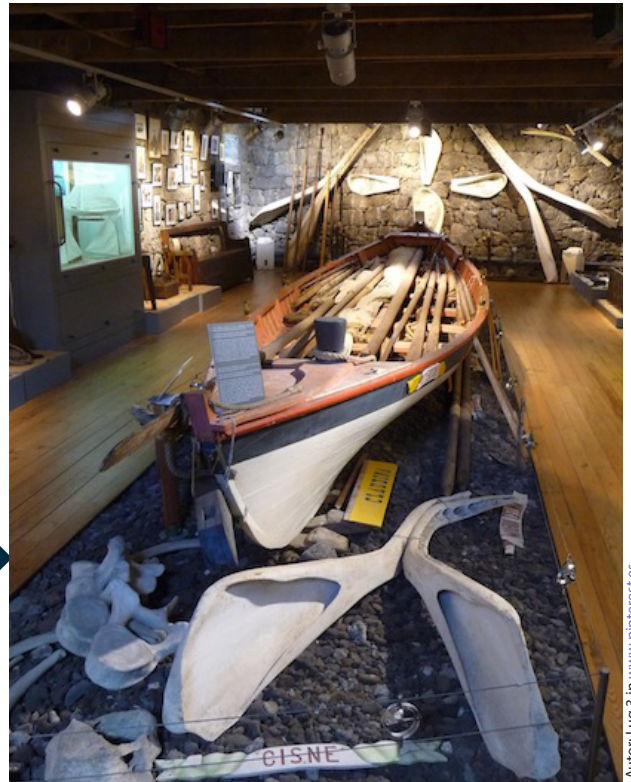
O último Dia Europeu do Mar (EMD) celebrado na cidade de Lisboa (Portugal), de 16 a 17 maio de 2019, foi o maior EMD de sempre? ([Ler mais](#))

Notícias sobre OEM

Iniciam-se os primeiros passos para criação de uma rede de Museus Marinhos na Macaronésia

Em abril de 2019, a Associação Canária da Cultura Marítima (ACCOMAR) lançou uma nova iniciativa para a criação da primeira rede de Museus do Mar da Macaronésia. Esta iniciativa conta com o apoio das entidades parceiras dos Açores e da Madeira ([Ler mais](#)).

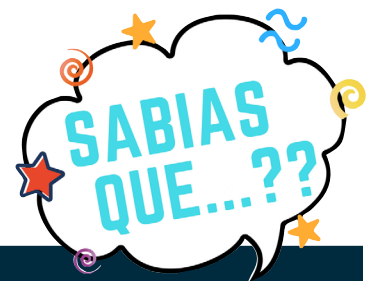
Interior do Museu da Baleia da Ilha do Pico, nos Açores ([Ler mais](#))



Autor: Lug 3 in [www.pinterest.es](#)



Museu Atlântico localizado em frente à cidade de Playa Blanca, na ilha de Lanzarote, nas Ilhas Canárias ([Ler mais](#))



Além da farinha e do óleo obtidos das baleias, os baleeiros dos Açores faziam artesanato com os ossos de baleia e dentes esculpidos e gravados. Em inglês, há uma expressão artística popular conhecida como arte "Scrimshaw" para este tipo de ferramentas artesanais? ([Ler mais](#)).



Source: Cais do Bofrao

A indústria baleeira era uma parte consideravelmente significativa da economia dos Açores? Atualmente, o Museu da Indústria Baleeira, situado na ilha do Pico, é uma fábrica antiga que operou entre 1946-1984. Caldeiras, geradores elétricos, moinho, entre muitos outros equipamentos industriais, utilizados durante a caça à baleia estão expostos neste museu, juntos das ferramentas para a transformação dos cetáceos em produtos derivados (ex. óleos e farinhas) ([Ler mais](#)).

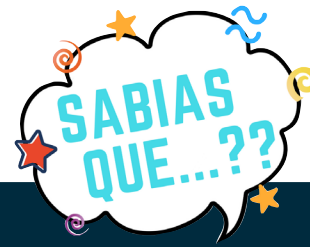
Notícias sobre OEM

Os parlamentos da Macaronésia promovem a campanha “Plástico Zero”

Toneladas de lixo produzido na terra (incluindo os plásticos) acabam no mar, tornando-se, diariamente, um depósito de lixo. Por esta razão, a campanha “Macaronésia Plástico Zero” foi lançada em 26 de fevereiro 2019, em Cabo Verde. Esta iniciativa foi organizada na sequência da primeira reunião da conferência “10º Parlamento Atlântico” que terá lugar no arquipélago em 2020 ([Ler mais](#))

Disponível o livro de receitas da gastronomia da Macaronésia!

O projeto MARPROF desenvolveu o Livro de Receitas da Macaronésia que reúne informações úteis de diferente carácter (ex: biológico, culinário, pescas, nutricional, etc.), destinado a ser utilizado (e apreciado) pelos residentes e visitantes dos arquipélagos dos Açores, Madeira e Ilhas Canárias ([Ler mais](#))



Quase 80% da cavala pescada nas águas das Canárias tinham microplásticos no estômago, essencialmente fibras sintéticas provenientes das milhares máquinas de lavar roupa produzidas todos os dias? ([Ler mais](#))

O zoneamento da Grande Barreira de Coral da Austrália ajudou a proteger a receita proveniente do turismo no valor 1.5 biliões de dólares através da criação de zonas não-captura para as pescas? (Jay, D. 2017) ([Ler mais](#))

O plano Norueguês do Mar Barents protegeu zonas de pescas, com o valor de 1.25 biliões de dólares por ano e 11 mil postos de trabalho, de atividades prejudiciais como a exploração sísmica? (Jay, D. 2017) ([Ler mais](#))

MÉTODO:

- PESCADA.
MISTURE TODOS OS INGREDIENTES, MENOS PESCADA, FERVER E DEIXE DESCANSAR POR ALGUNS MINUTOS. AUMENTE A TEMPERATURA DA ÁGUA NOVAMENTE, ADICIONE A PESCADA E DESLIGUE O LUME. DEIXE COBERTO DURANTE 10 MINUTOS.
- MOLHO DE VINHO MALVASIA.
FERVA O VINHO MALVASIA E O AÇÚCAR ATÉ REDUZIR 75% DO LÍQUIDO, MISTURE COM O CALDO DE PEIXE E ADICIONE A FARINHA E O SAL.
- CAVIAR FALSO.
FERVA O VINHO MALVASIA ATÉ REDUZIR 50% DO LÍQUIDO, MISTURE COM CALDO DE PEIXE E O ÁGAR, ADICIONE O SAL E FERVA NOVAMENTE. ENCHA UMA SERINGA COM A MISTURA E ADICIONE GOTTA-A-GOTA NO ÓLEO FRIO, COPIANDO A FORMA DOS OVOS DE CAVIAR.

PESCADA EM BAIXA TEMPERATURA COM PURÉ DE BATATA PRETA E VINHO MALVASIA

PÁGINA 192 DO LIVRO DE RECEITAS DA MACARONÉSIA
BOM PROVEITO!

INGREDIENTES:

- 250 G FILETE DE PESCADA
- 500 ML VINHO BRANCO MALVASIA
- 2 DENTES DE ALHO
- 1/2 CEBOLA
- 150 G BATATA PRETA DE TENERIFE
- 30 G AZEITE DE OLIVA
- 30 G AÇÚCAR MASCAVADO
- 150 ML CALDO DE PEIXE
- FARINHA DE MILHO
- 30 G DO AGAR AGAR
- 200 G ACEITE DE SEMILLAS
- SAL, PIMENTA Y LOURO




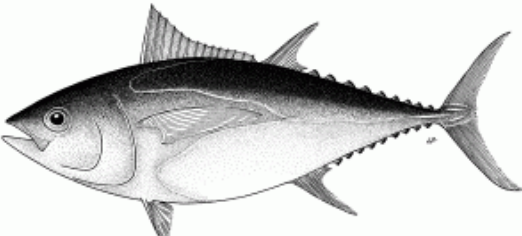
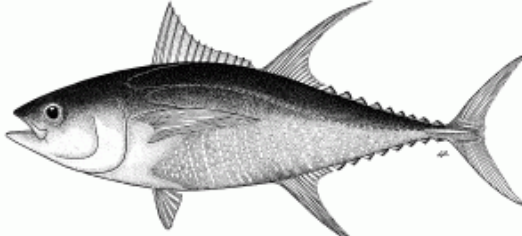

Conceitos-chave para entender um ao outro



Conceitos-chave para entender um ao outro

Qual é qual em cada arquipélago?

O atum é uma das principais espécies conhecidas pelas suas migrações oceânicas e um recurso comum de pesca na Macaronésia Europeia e uma das espécies mais estudadas e regulamentadas por organizações internacionais do Oceano Atlântico, como a Comissão Internacional para a Conservação do Atum do Atlântico, mas ... qual é qual em cada arquipélago? ([Ler mais](#))

	Peso e comprimento máximo (approx.)	Sazonalidade:	Nomes:
 <i>Thunnus thynnus</i> (Bluefin tuna)	680 Kg 458 cm	Março-Maio	Atum-rabilho (Azores) Atum-rabil o rabilho (Madeira) Patudo o atún rojo (Islas Canarias)
 <i>Thunnus obesus</i> (Bigeye tuna)	190 Kg 200 cm	Fevereiro-abril	Atum-patudo (Azores) Atum-patudo (Madeira) Patudo o atún (Islas Canarias)
 <i>Thunnus albacares</i> (Yellowfin tuna)	170 Kg 150 cm	Verão - outono	Galha-à-ré o atum-albacora (Azores) Atum-albacora (Madeira) Rabil (Islas Canarias)
 <i>Thunnus alalunga</i> (Albacore)	40 Kg 100 cm	Novembro-abri	Volador o atum-voador (Azores) Atum-voador (Madeira) Barilote (Islas Canarias)

Processos administrativos...

Novo Acordo de Parceria de Pesca Sustentável entre UE e Cabo Verde

O novo protocolo cobre 5 anos, proporcionando possibilidades de pesca a 69 navios da UE para pescar nas águas de Cabo Verde. Este acordo inclui uma contribuição financeira anual da UE de 750.000 €, incluindo 350.000 € anualmente destinados a promover a gestão sustentável das pescas em Cabo Verde, nomeadamente através de medidas destinadas a reforçar as capacidades de controlo e vigilância e apoiar as comunidades pesqueiras locais ([Ler mais](#)).

UE lança uma nova ferramenta para combater a pesca ilegal, não reportada e desregulada

Esta ferramenta, chamada "CATCH", foi concebida para agilizar o controlo de produtos do mar que entram no mercado EU ([Ler más](#)).

"A UE lidera a luta mundial contra a pesca ilegal. O acesso para a UE – o maior mercado de produtos do mar do mundo – é um fator importante em persuadir os governos e exportadores do mundo para seguirem a legislação Europeia contra a pesca ilegal, não reportada e desregulada"

Karmenu Vella

Comissário Europeu para o Ambiente, Assuntos Marítimos e Pescas



Desde janeiro de 2019, segundo a [regulação Europeia](#), sobre reciclagem dos grandes navios que navegam sob a bandeira da EU podem apenas realizar-se em estaleiros que constam na [lista europeia](#) de instalações de reciclagem e que esta regulação irá ser o único instrumento legalmente vinculado em vigor no mundo hoje em dia? ([Ler mais](#))

Foto: Porto da cidade do Funchal, Madeira.



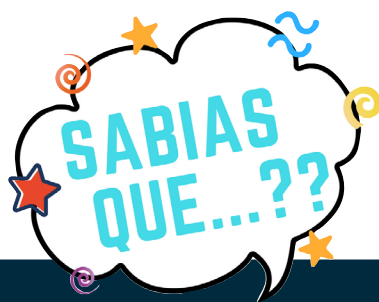
Foto: Exposições de arte no Dia Marítimo Europeu de Lisboa, 2019.

Fonte: EMD2019 at www.flickr.com.

"...Estreite as lacunas. Ponte as divisões. Reconstrua a confiança reunindo pessoas em torno de objetivos comuns. Unidade é o nosso caminho. Nosso futuro depende disto"

António Guterres

Noveno Secretario-General de las Naciones Unidas



Através da implementação do Acordo de Paris para combater as alterações climáticas poderia aumentar a receita global dos pescadores em 4,6 biliões de dólares anuais, rendimento dos pescadores em 3,7 biliões de dólares, e reduzir as despesas familiares de produtos do mar em 5,4 biliões de dólares? ([Ler mais](#))

Os 192 países com costa nos oceanos Atlântico, Pacífico e Índico, e os mares Mediterrâneo e Negro produziram um total de 2,5 biliões de toneladas de resíduos sólidos. Destes, 275 milhões de toneladas foram de plástico, e estima-se que 8 milhões de toneladas de resíduos plásticos mal geridos entraram no oceano em 2010? ([Ler mais](#))

Os armadores europeus possuem 35% da frota mundial e grande percentagem destes estão a ser desmantelados nas praias do sul da Ásia, sob condições prejudiciais à saúde dos trabalhadores e ao meio ambiente? ([Ler mais](#))

Iniciativas de interesse

O projeto Clean Atlantic

O Instituto Oceanográfico Espanhol (Instituto Español de Oceanografía ou IEO) com o Arquipélago da Madeira estão a trabalhar no projeto Clean Atlantic. Este projeto visa proteger a biodiversidade e os serviços ecossistémicos, reforçando a prevenção, monitorização e eliminação do lixo marinho no Espaço Atlântico. O Clean Atlantic criar uma maior consciencialização do público geral, como também dos diferentes setores industriais, e melhorar os sistemas de gestão do lixo marinho ([Ler mais](#)).

Iniciativas de interesse

O Projeto MUSES demonstra as sinergias e oportunidade entre os setores marítimos nos Açores

O projeto MUSES - *Multi-Use European Seas*, já concluído, providenciou um entendimento dos benefícios ambientais, espaciais, económicos e sociais da co-locação dos setores marítimos e das sinergias entre eles em cinco bacias hidrográficas da EU. Consulte todos resultados do MUSES ([aqui](#)), incluindo o caso de estudo do projeto da Costa Sul de Portugal Continental e do Arquipélago dos Açores ([Ler mais](#)).

Olha o vídeo!



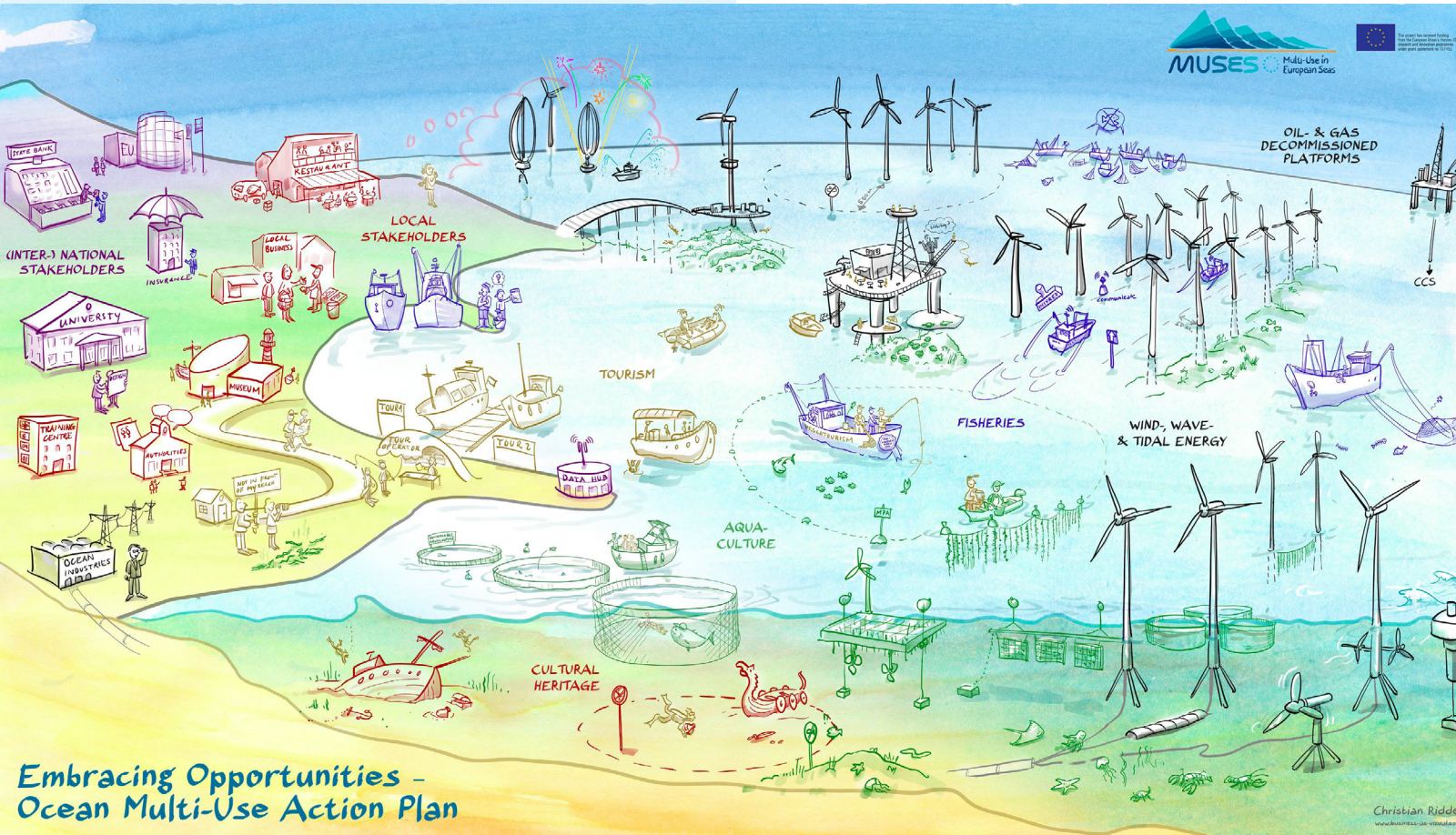
Uma melhor visão da cooperação transfronteiriça do OEM no Atlântico do Norte Europeu: projeto SIMNORAT

O projeto SIMNORAT, projeto 'irmão' do MarSP recentemente concluído, promoveu a implementação da Diretiva do OEM e cooperação transfronteiriça entre França, Portugal e Espanha. Consulte os resultados do SIMNORAT ([aqui](#)), incluindo o caso de estudo elaborado para a cooperação transfronteiriça nas áreas marinhas protegidas no limite norte da área jurisdicional marítima Portuguesa ([Ler mais](#)).

"Todas as ilhas, mesmo as conhecidas, são desconhecidas enquanto não desembarcamos nelas"

José Saramago

Escritor português e Prêmio Nobel de literatura em 1998
Livro citado: *O conto da ilha desconhecida* (1997)



Embracing Opportunities - Ocean Multi-Use Action Plan

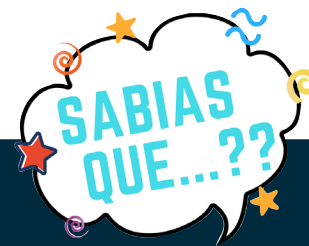
Pesquisa atual...

Um problema comum para a Macaronésia: acidificação dos oceanos produzido pela absorção do CO2

O projeto [Canbio](#) já obteve os primeiros resultados da absorção do CO2 pelo Oceano. Estes dados são, agora, críticos para os modelos de previsão das alterações climáticas. Um aumento constante da acidez dos oceanos poderia, eventualmente, dissolver as conchas de moluscos e esqueletos de corais, bem como microrganismos planctónicos encontrados na base dos ecossistemas marinhos. Estes dados demonstra a diferença entre o nível de dióxido de carbono dissolvido no oceano e o da atmosfera em fevereiro de 2019. Todos os valores (negativos) indicam que o oceano em fevereiro estava a absorver o excesso de CO2 da atmosfera. O conjunto de valores observados está diretamente ligado às alterações de temperatura e à corrente crescente rica em CO2 ([Ler mais](#)).

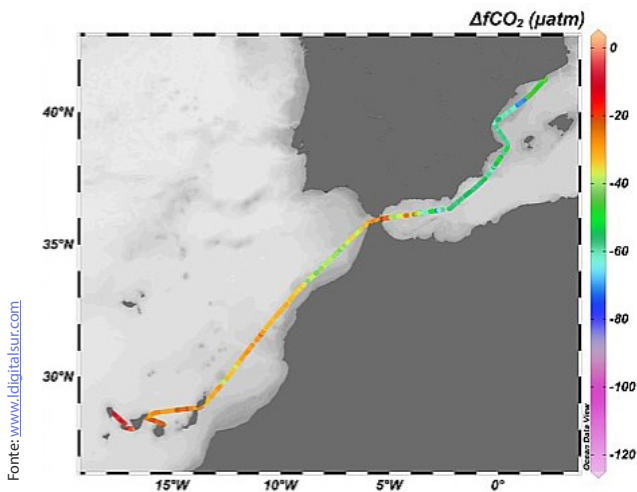
“O bem-estar pode ser melhorado hoje esgotando alguns estoques de capital essenciais para manter a produção futura e o bem-estar futuro”

Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico (OECD), 2018
Informe citado: Valoración de los ecosistemas marinos (2019)

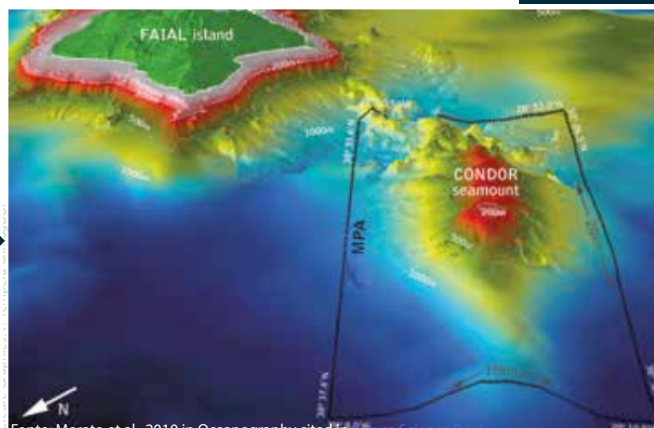


O oceano absorveu cerca de 90% do excesso de calor gerado pela queima de combustíveis fósseis e cerca de 40% do carbono que libertamos na atmosfera? do carbono que libertamos na atmosfera? Isto está a levar à acidificação do oceano, por exemplo, mudando o pH de todo o oceano! ([Ler mais](#))

De acordo com um relatório científico, após o Monte submarino Condor ser declarado como uma área marinha protegida nos Açores, em 2009, a pesca demersal foi proibida, abrindo o caminho para outros usos não-extrativos que geram mais benefícios económicos e oportunidades alternativas de rendimento para a comunidades local? ([Ler mais](#))



Fonte: www.lidigital.sur.com



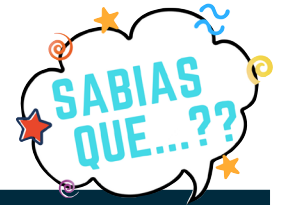
Perspectiva da montanha submarina do Condor (Faial, Açores) mostrando os limites da restrição de pesca

Fonte: Morato et al., 2010 in Oceanography, cited in Future Science Book

MARINE ACTIVITY	TIME PERIOD	DOI(€)
Demersal fisheries	1998 - 2009	431 723
Scientific research	2009 - 2014	290 435
Shark diving	2011 - 2014	173 701
Big-game fishing	2009 - 2014	80 847
Tuna-fisheries	1998 - 2014	51 867

Média anual dos resultados dos impactos diretos das atividades marítimas que operam no Monte de Condor

Pesquisa atual...



FORWARD – desbloquear o potencial de investigação e inovação das regiões ultraperiféricas

O projeto FORWARD foi lançado como parte da estratégia da EU para as regiões ultraperiféricas (RUP). Os países participantes compreendem governos regionais de nove RUP - Açores, Canárias, Guadalupe, Guiana, Madeira, Martinica, Maiote, Reunião e São Martinho. O FORWARD irá desenvolver uma análise inicial do ecossistema de I&I e, com base nesses resultados, irá por em práticas ações especificamente adaptadas (ex. a definição de uma estratégia conjunta e planos de ação temáticos, formação e atividades de networking, e abordagens para interligar a investigação e decisão-política) ([Ler mais](#)).

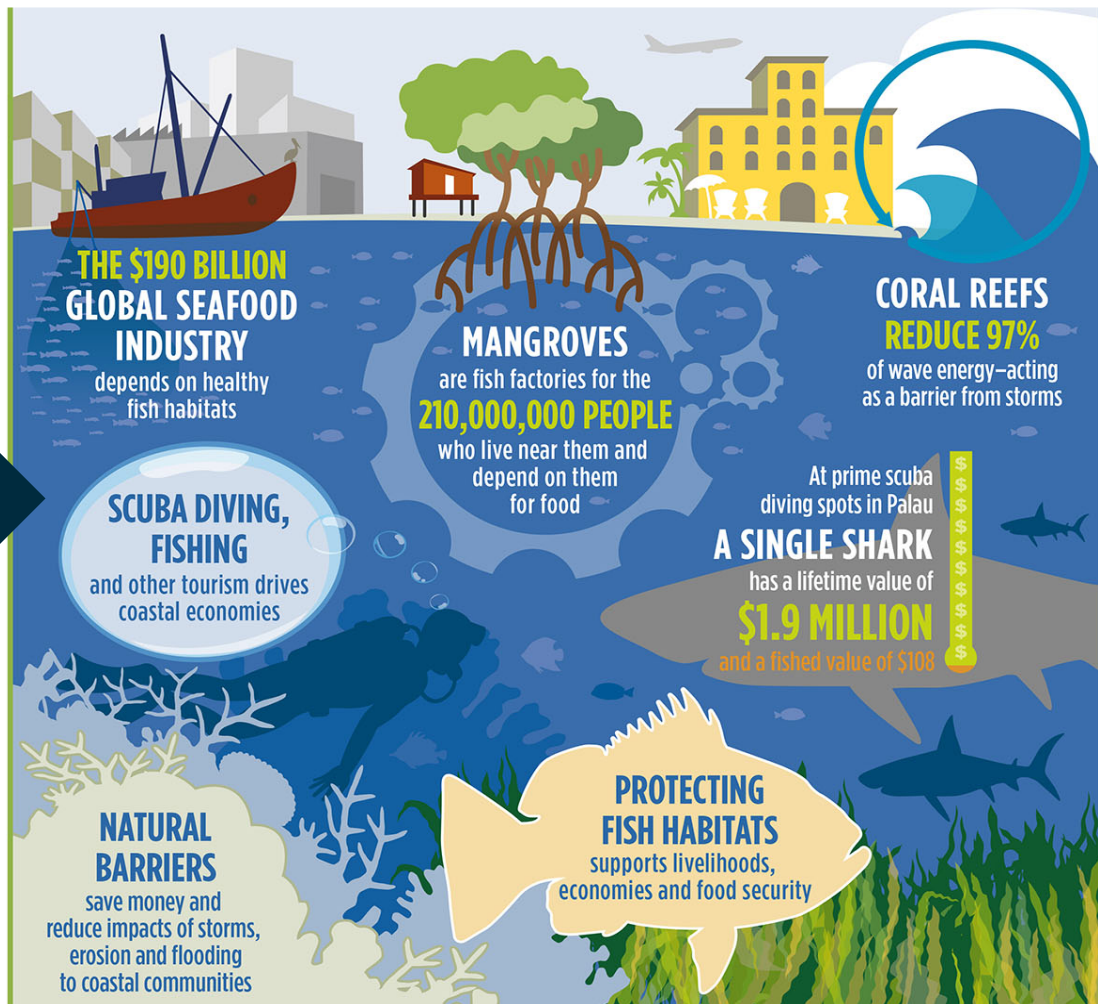
Cobrando mais de 70% da superfície da Terra e contendo cerca de 97% da água da Terra, os oceanos transportam calor do equador para os pólos, regulam os padrões climáticos, produzem cerca de metade do oxigênio do mundo e retêm 50 vezes mais dióxido de carbono que a nossa atmosfera? ([Ler mais](#))

Os animais marinhos são muito mais vulneráveis ao aquecimento global que os animais terrestres que desaparecem com o dobro da taxa de espécies terrestres porque há menos lugares para se esconder do calor extremo no oceano? ([Ler mais](#))



MAPPING OCEAN WEALTH

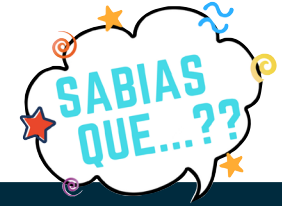
As comunidades costeiras recebem uma infinidade de benefícios dos habitats marinhos. Considerando a natureza na tomada de decisões, por exemplo, os governos poderiam desenvolver melhores planos de gestão e as agências de desenvolvimento poderiam investir na natureza para reduzir ativamente a pobreza e aumentar sua resiliência às mudanças climáticas.



oceanwealth.org @ocean_wealth



Pesquisa atual...



Identificação das áreas marinhas mais ameaçadas e das suas maiores ameaças para a conservação

A Greenpeace e as Universidade de Iorque e de Oxford publicaram [o estudo](#) conjunto para estabelecer uma rede mundial de áreas Marinhas Protegidas (AMP). As negociações que decorreram na ONU estabeleceram o Tratado Global dos Oceanos que poderá conduzir à proteção dos oceanos fora das fronteiras nacionais, que cobrem cerca 230 milhões de quilómetros quadrados. Atualmente, menos de 3% destas águas estão protegidas. Esta investigação revela o que representa proteger 30% e 50% dos oceanos de todo o mundo ([Ler mais](#)).

Visita o seu mapa interativo e descobre os principais focos de biodiversidade, como também as principais ameaças que áreas marinhas enfrentam!

Em todos os oceanos do mundo, existem 14.830 áreas marinhas protegidas, equivalentes à proteção de 7,6% da superfície dos oceanos ou 27 milhões de Km²? ([Ler mais](#))

O valor anual da redução do risco de inundação fornecido pelos recifes de coral dos EUA é de mais de 18.000 vidas e 1.805 bilhões dólares em 2010? ([Ler mais](#))

Reconstruir zonas húmidas e pântanos pode proteger melhor as costas do que construir muros? ([Ler mais](#))

O terceiro estudo sobre as devoluções ao mar da pesca marinha global da FAO estimou que as devoluções ao mar anuais das capturas de pesca marinha, entre 2010 e 2014, foram de 9,1 milhões de toneladas, sendo cerca de 46% (4,2 milhões de toneladas) correspondente às redes de arrasto de fundo? ([Ler mais](#))



Crescimento Azul na Macaronésia

As Canárias podem ter o primeiro grande parque eólico marinho da Espanha

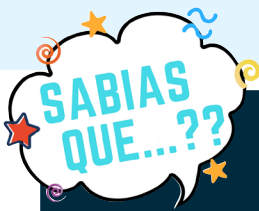
O ESTEYCO foi construído, no âmbito do projeto ELISA, a [primeira turbina eólica offshore do mundo](#) instalado sem utilizar grandes navios ou gruas marinhas. Assim, as ilhas Canárias poderão vir a ter o [primeiro parque eólico offshore Espanhol](#), com um investimento de mais 860 milhões de euros. Será um parque eólico flutuante com uma potência instalada de 200 MW, equivalente a um terço do total de potência que há instalada atualmente em Canárias. Se este parque eólico operar até 2024, geraria entre 120-200 novos empregos durante os 20 anos de vida útil do parque ([Ler mais](#)).

Estes arquipélagos "começaram a se chamar Macaronésia a partir do século XIX, quando o botânico Philip Barker Webb (...) passou a usar o termo (...). A etimologia da Macaronésia é grega, vem do makáron, que significa felicidade ou felicidade, e nesoi, que é igual a ilhas. É por isso que Polinésia (muitas ilhas), Micronésia (pequenas ilhas), etc."

Francisco García Talavera

Geólogo canarista, paleontologista e explorador

Descubra sua construção no vídeo!



Mais de 65% da biomassa no oceano é feita de plâncton. Micróbios marinhos trazem serviços ao nosso ecossistema e sua diversidade genética é notável. Além disso, os recursos genéticos marinhos (MGR) têm um enorme potencial em áreas como a farmacêutica, a biorremediação, a cosmética, a nutracêutica ou a inovação biomédica? ([Ler mais](#))

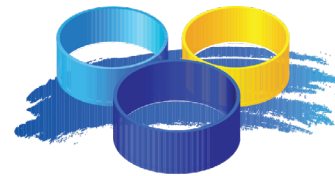


Foto: Erupção submarina (2011-2012) do vulcão Tagoro ao largo da costa de La Restinga em El Hierro, nas Ilhas Canárias.

Crescimento Azul na Macaronésia

Os Açores estreiam um centro de capacitação para os setores marítimos que une à rede da Macaronésia

A Escola do Mar dos Açores (EMA), localizada na ilha do Faial, iniciará em 2019 uma série de cursos dirigidos aos profissionais do setor da pesca, à marinha mercante, portos, turismo marítimo e mergulho, entre outros. Assim, o Governo Regional está a investir mais de 4 milhões de euros na capitalização num do recurso regional mais importante – o mar, através da criação de novas oportunidades económicas, impulsionando a investigação e o empreendedorismo. Este centro irá integrar a rede de centros de excelência e capacitação em ciências marinhas existentes na região da Macaronésia, como o instituto [ECOQUA](#) (Canárias) ou a instituição portuguesa com sede na Madeira, [MARE](#) ([Ler mais](#)).

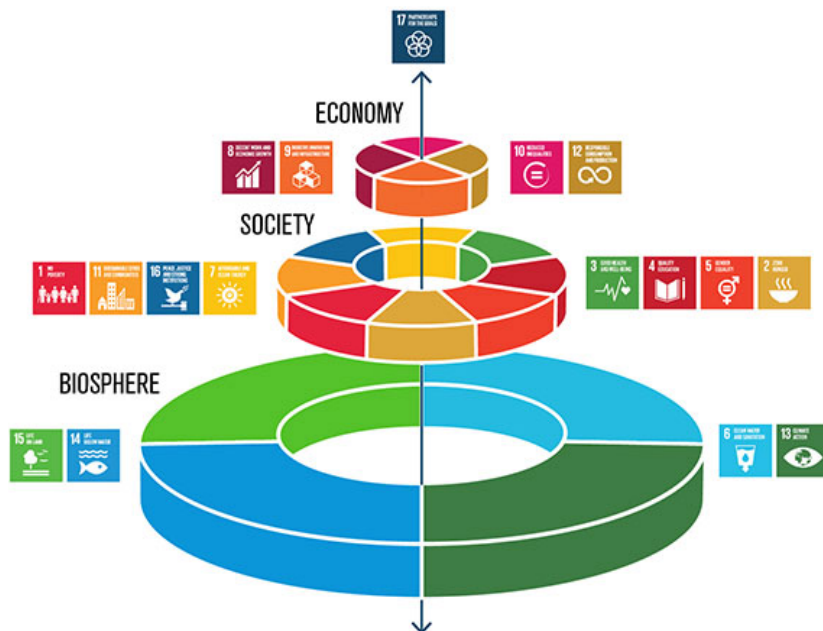


MAC 2014-2020
Cooperação Territorial



A 2ª Convocatória do Programa aprovou 67 projetos ([Ler mais](#)).

Consulte a lista de todos os projetos aprovados aqui!



Autora: Maria Luisa Villa en www.onTREEbute.com

“Chamo a Agenda 2030 de nossa “declaração de interdependência”. O mundo está reconhecendo cada vez mais que os problemas em um país repercutem em outro. Um acidente em um mercado pode gerar uma crise em todo o mundo. É por isso que é tão importante aproveitar ao máximo as nossas forças coletivas”

Ban Ki-moon
Oitavo Secretário-Geral das Nações Unidas

Entrevista com...

Em que ponto se encontra Portugal em relação ao Ordenamento do Espaço Marítimo (OEM)?

Quando comecei a trabalhar em OEM, o primeiro plano do espaço marítimo (o POEM) estava a ser finalizado. No entanto, pouco depois, após uma alteração do governo foi publicado como um estudo (isto é, sem força legal). Depois, e ao mesmo tempo que a [Diretiva do OEM Europeia](#) estava a ser desenvolvido, Portugal estava a preparar o enquadramento jurídico nacional ([LBOGEM](#)) do OEM, que visava em estabelecer não apenas as bases para o OEM, como também um sistema de licenças para o uso do espaço marítimo (permissões). Para implementar esta lei e transpor a [Diretiva do OEM da EU](#) para

“O PSOEM cobre a totalidade das águas marinhas da Zona Económica Exclusiva (ZEE) portuguesa, (...) e o leito do mar e subsolo da plataforma continental estendida (PCE)”

”

a legislação nacional, foram concebidas um conjunto de regulamentos complementares, e idealizou-se novo plano Português do Ordenamento do Espaço Marítimo (o [PSOEM](#)). Isso foi em 2015, o PSOEM deveria ter sido finalizado em menos de um ano, mas três anos depois ainda aguarda a sua aprovação.

A grande diferença é que enquanto o POEM apenas focou-se na parte continental do espaço marítimo

português, o [PSOEM](#) cobre a totalidade das águas marinhas da Zona Económica Exclusiva (ZEE) portuguesa - Açores, Madeira e partes continentais - e o leito do mar e subsolo da plataforma continental estendida. Tanto quanto sei, a parte continental, Madeira e as partes da plataforma continental estendida devem ser aprovadas pelo governo muito em breve, enquanto a parte dos Açores do plano ainda está a ser desenvolvida.

Quais serão os próximos desafios do OEM Português?

Na verdade, o primeiro desafio é precisamente aprovação do plano de OEM para Portugal – uma década depois e ainda continuamos sem ter um. Na minha opinião, a mudança governamental durante o processo de elaboração do POEM (referindo-me a pessoas diferentes querendo coisas diferentes), juntamente com algumas limitações do próprio plano, provocarão um processo que estava quase pronto para começar tudo de novo do zero. E desta forma, e apesar de todas as boas intenções, nunca chegarão a ter a oportunidade de avaliar o trabalho desenvolvido, aprender com ele e melhorá-lo.

“Muitas vezes as pessoas não são conscientes dos pontos de vistas dos problemas e esforços dos outros”



“Os três arquipélagos devem estar alinhados e tentar alcançar os mesmos objetivos”

Catarina Frazão Santos

Investigadora e Docente na Universidade de Lisboa, na Faculdade de Ciência (MARE-FCUL), e Investigadora convidada na NOVA School of Business and Economics. A sua investigação foca-se na gestão, no planeamento e na política do oceano, com o objetivo de contribuir para um uso sustentável do oceano. Atualmente, coordena o projeto de três anos (OCEANPLAN) sobre como o ordenamento do espaço marítimo pode ser afetado e se adaptar às alterações climáticas. Catarina, também trabalha como perita, assistindo a Comissão Europeia no Programa-Quadro Horizonte 2020, e como revisora em revistas internacionais.

Eu sei que isto é uma questão complexa, pois seria bom aprovar um plano “mau”? Claro que não. Muitos pessoas trabalharam arduamente durante quatro anos neste primeiro plano, portanto algo de bom deve ter sido feito. Também, algumas pessoas que estavam envolvidas e participaram neste processo, perderam a sua confiança e tornaram-se relutantes em participar na próxima vez. Eu verifiquei isto através de uma série de entrevistas que realizei durante a minha tese de doutoramento. Alguns dos entrevistados disseram que às vezes as pessoas não se envolveram por que sentiam que as suas opiniões não eram consideradas. Por outro lado, os planeadores e decisores argumentaram que muitas vezes os seus contributos não eram “úteis”.

”

Outro desafio igualmente importante é a falta de comunicação adequada. Por exemplo, em relação ao primeiro plano, a percepção de muita gente foi que não houve participação pública antes da fase de consulta pública. No entanto, aquele que estavam encarregues do processo disseram que houveram muitos workshops participativos e sessões temáticas. Deste modo, eu acredito que muitas vezes as pessoas não são conscientes dos pontos de

“Definitivamente recomendaria mais comunicação. É fundamental.”

”

vistas dos problemas e esforços dos outros; isto é a consequência de uma falta comunicação efetiva.

O terceiro problema é a sustentabilidade e conservação do meio ambiente marinho. Em Portugal, a conservação marinha não estava na base do OEM. A conservação foi como outro setor marítimo qualquer, como o turismo ou aquacultura. De facto, há uma falta de informação biofísica, especialmente biológica e ecológica sobre os bens e serviços que existem e onde existem. Sem este tipo de informação é muito difícil desenvolver um plano centrado em assegurar a proteção dos ecossistemas marinhos. Como se pode proteger algo que não se sabe onde está localizado? Não me estou a referir às áreas marinhas protegidas, estas estão bem localizadas e incluídas tanto no POEM como no [PSOEM](#). Estou a falar dos bens e serviços dos ecossistemas marinhos; as coisas sobre as atividades marítimas. Para mim, esta é a chave para sustentabilidade a longo prazo do OEM. Precisamos de garantir a saúde e a sustentabilidade dos oceanos. Isto não é um problema que se passa apenas em Portugal, mas é frequente, em geral, em iniciativas do OEM.

Quão diferentes são os processos de OEM dos Açores e da Madeira em comparação com o continente? Como se cooperam ou coordenam entre si e com o continente?

Creio que isto é um tema fulcral. O primeiro plano (o POEM) era apenas sobre a parte continental da ZEE Portuguesa, ainda que os representantes do governo regional dos Açores e da Madeira estivessem presentes na equipa de trabalho. Nessa altura, os Açores estavam a desenvolver o seu próprio plano de ordenamento de espaço marítimo, o [POEMA](#), o qual nunca foi publicado, tanto quanto sei, e a Madeira não tinha qualquer iniciativa em curso. Depois, quando a [Diretiva do OEM da EU](#) teve que ser transportada para a legislação nacional, surgiram muitos problemas por que se ia aplicá-las em todas as áreas marítimas Portuguesas. Eu não estou familiarizada com todos os detalhes, mas algumas pessoas manifestaram que claramente havia um problema sobre as competências e interesses entre as Regiões e o governo central. Todavia, o enquadramento jurídico Português do OEM ([LBOGEM](#)) e os regulamentos subsequentes foram aprovadas e agora temos um grande plano de ordenamento marítimo dividido em quatro áreas principais.

Ainda que a parte da Madeira esteja terminada e pendente de aprovação e a parte dos Açores ([OEMA](#)) ainda esteja em curso, acredito que deve existir algum alinhamento entre eles e que as entidades responsáveis estão a tentar fazer um grande único plano nacional coerente.

O que recomendaria para que se chegue a implementar um OEM adequado na Macaronésia Europeia?

Definitivamente recomendaria mais comunicação. É fundamental. É necessário alcançar uma estratégia conjunta. Claro que as realidades sociais, políticas e culturais variam, inclusive nos Açores e na Madeira, mas a visão e estratégia a seguir deve ser a

mesma. Os três arquipélagos devem estar alinhados e tentar alcançar os mesmos objetivos. E para alcançar isto, sem dúvida, é necessário comunicar. Não apenas as entidades competentes, mas também os setores marítimos destas regiões.

De facto, existe um desafio transversal fundamental que torna muito evidente a necessidade da cooperação entre as regiões: as alterações climáticas. Devido às alterações climáticas, teremos alterações espaciais e temporais nos bens e serviços dos ecossistemas marinhos. Por exemplo, algumas de espécies existentes mover-se-ão de um lugar para outro e outras novas espécies surgiram nas nossas áreas marinhas. As pescas que operam numa área piscatória terão que deslocar para outras áreas ou até mudar de objetivo. Haverão mais tempestades que podem alterar os padrões da circulação marinha. Que áreas marinhas deveremos proteger se os ecossistemas alteraram em tempo e espaço? Acredito que as alterações climáticas tornam ainda mais evidente a importância que é fomentar uma cooperação efetiva entre as regiões.

“Como se pode proteger algo que não se sabe onde está localizado?”

”

Colaboração, comunicação e uma visão comum devem estar presentes. Além disso, a bacia hidrográfica da Macaronésia é uma área marinha muito extensa que não apresenta um nível de uso muito intensivo por parte dos setores marítimos. Apenas algumas áreas “pequenas” estão a ser utilizadas, portanto temos uma oportunidade de fazer melhor. Como Charles Ehler diz: “O planeamento para o futuro começa hoje”.

Eventos passados e futuros do OEM



O projeto MarSP tem estado ativo! Consulte os últimos workshops participatórios e capacitação e resultados aqui. ([aqui](#)).



Realizou-se a edição II e III do MSPForum, respetivamente, em março na ilha da Reunião e em maio, na cidade de Vigo. Os relatórios finais já estão disponíveis! ([II edición](#)), ([III edición](#)).

Final reports of both events
already available!

La Réunion,
Francia



Vigo,
Espanña



Mais de 200 peritos reuniram-se em Sevilha, de 10-12 de abril 2019, no Fórum Internacional em Economia Circular e Lixo Marinho ([MARLICE](#)).



A terceira sessão da Conferência Intergovernamental sobre um instrumento internacional juridicamente vinculativo ao abrigo da UNCLOS sobre a conservação e utilização sustentável da diversidade biológica marinha de áreas fora da jurisdição nacional será convocada de 19 a 30 de agosto de 2019. A quarta sessão terá lugar no primeiro semestre de 2020.



- Workshop on Spatial Strategies at the Land-Sea Interface: Rethinking Maritime Spatial Planning, que acontecerá em Hamburgo ([Vá para o evento](#)).



- O 4º MSPForum Internacional e a conferência final do projeto Pan Baltic Scope realizar-se-á em Riga (Letônia) ([Vá para o evento](#))



- A próxima Sustainable Ocean Summit (SOS) – Encontro anual da comunidade mundial económica dos oceanos, que acontecerá em Paris ([Vá para o evento](#)).

Representatividade ambiental em redes de Áreas Marinhas Protegidas em marinhas grandes e parcialmente inexploradas (Stratoudakis et al., 2019) ([Acesso Aberto](#)).

Um novo sinal de tropicalização marinha na região da Macaronésia: primeiro registro da macroalga mesofótica *Avrainvillea canariensis* A. Gepp & E.S. Gepp no Arquipélago da Madeira (Ribeiro et al., 2019) ([Referência completa](#)).

A Comissão Europeia lança o Relatório de Economia Azul de 2019 no Dia Europeu do Mar, em Lisboa ([Referência completa](#)).

Relatório: Valorização dos serviços dos ecossistemas marinhos – tendo em consideração o valor dos benefícios do ecossistema na economia azul ([Referência completa](#)).

Descubra o progresso alcançado na agenda europeia de governança dos oceanos desde a adoção da Comunicação Conjunta sobre Governança Internacional dos Oceanos ([Referência completa](#)).

